

EDUCAÇÃO DO CAMPO EM COELHO NETO-MA: RESGATE HISTÓRICO-CULTURAL E DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ASSENTAMENTO

Autora: Antonia Gonçalves dos Santos (1); Co-autora: Ana Maria da Silva Chaves (1); Co-autora: Moniely de Araújo Santana (2); Co-autor: Vinícios Pereira Castro (3); Orientadora: Ananda Veloso Amorim Oliveira (4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, antonia.santos@ifma.edu.br (1);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, amarruda15@gmail.com(1);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, monielyaraujo09@outlook.com (2);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, vinicios.castro@acad.ifma.edu.br(3);
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, ananda.oliveira@ifma.edu.br (4)*

RESUMO: O reconhecimento de que as pessoas residentes no campo têm direito a uma educação diversificada daquela oferecida a quem vive nas cidades é recente, e tem ultrapassado a noção de espaço geográfico, passando a compreender as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos, os quais compreendem também nosso objeto de estudo. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as práticas histórico-culturais e pedagógicas de um assentamento no município de Coelho Neto-MA e, especificamente, identificar as práticas pedagógicas contempladas na escola desse assentamento; descrever essas práticas pedagógicas; observar as práticas histórico-culturais contempladas, de modo a caracterizá-las e sistematizar as contribuições histórico-culturais e pedagógicas contempladas, viabilizando descrição da educação do campo nesses locais. Esta é uma pesquisa de campo, cujo método é o etnográfico, com foco na descrição e análise das práticas pedagógicas e histórico-culturais coletadas no assentamento Vila de Fátima, município de Coelho Neto-MA. As técnicas de coleta dos dados utilizadas foram observação direta, aplicação de questionário, realização de entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos. Identificamos que a cultura local é vivenciada pelos moradores também dentro de sala de aula, tanto na teoria como na prática. O método de ensino dos professores consiste em trabalhar com base na realidade dos alunos, procurando sempre adaptar a vivência do campo para a sala de aula. Dentre as práticas culturais desenvolvidas na escola, destacamos: as festividades do dia das crianças, dia dos pais, dia das mães. No dia das crianças, os alunos são levados para um encontro dos “Sem-Terrinha”, espaço de realização de palestras, teatro, oficinas, dança, dentre outras atividades. Esse encontro acontece em São Luís – MA. Observamos que nas práticas pedagógicas são contemplados os alimentos cultivados na comunidade e as práticas alimentares são símbolos do movimento sem-terra. A alimentação saudável é primada na escola através de discussões da temática, estudo de cartilha sobre práticas de alimentação saudável e pela própria alimentação dos alunos. a educação do campo na referida localidade se configura como espaço de formação e preparação para o prosseguimento dos estudos, ao passo que possibilita reafirmar sua identidade singular ao transmitir a história e cultural local às novas gerações, atentando-se aos saberes cotidianos, fazendo dos mesmos fonte de aprendizagem e integração.

Palavras-chave: Educação do campo, práticas pedagógicas, práticas histórico-culturais.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecendo que as pessoas que residem no campo têm direito a uma educação diversificada daquela ofertada na cidade, passamos a compreender as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos. Esta pesquisa tem como objeto de estudo o resgate histórico-cultural e das práticas pedagógicas em assentamento no município de Coelho Neto. A prática pedagógica se configura como processo dialógico entre professores e alunos, com fito na releitura crítica da realidade, onde transitam diferentes histórias, em que os alunos vão constituindo sua personalidade, conhecimento de si, do outro e do mundo, ao passo que também trabalham valores culturais (SACRISTÁN; PÉREZ GÓMEZ, 1998).

Apesar de inúmeros estudos envolvendo cultura nas mais diversas áreas de conhecimento, ainda não se tem uma definição concreta de cultura, dada a sua complexidade (MOREIRA, 2013). Segundo o antropólogo Kroeber (1917), o homem age de acordo com seus padrões culturais e instintos, assim, as práticas socioculturais são as ações que as pessoas realizam e efetivam na comunidade, no seu contexto social, pautadas em costumes e regras.

De acordo com Laraia (2004), a cultura constitui uma utilidade, serve como uma espécie de lente através da qual o homem vê o mundo e interfere na satisfação das necessidades básicas. Nesse sentido, para se pertencer a determinado grupo social é necessário ter informações mínimas sobre a cultura, o que é viabilizado no processo de socialização e resulta na herança histórico-cultural que condiciona o comportamento de todos da comunidade.

Como aporte teórico, fundamentamo-nos, sobretudo em Freire (1987, 1997, 1999, 2000), no que se refere às práticas pedagógicas; Damasceno (1993), Souza (2002) e Caldart (2002), em relação à descrição da educação do campo; Saville-Troike (1982), Marconi; Lakatos (2011) e Bortoni-Ricardo (2008) para embasar a metodologia e postura ética do pesquisador durante a pesquisa.

De acordo com os comportamentalistas, essa prática pedagógica é concebida como atividade exclusivamente observável e que gere uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados, comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como atividade que desenvolva o raciocínio do educando e que o leve a resolver problemas. Os humanistas validam todo o processo de ensino-aprendizagem, priorizando as relações humanas (MOREIRA, 2004).

Concebemos que a educação escolar tem que ser pensada não para um grupo específico, mas para o todo considerando suas práticas culturais, ou seja, deve-se atender toda a comunidade independente de seus conhecimentos, heranças, valores morais, costumes, etnias ou hábitos e que estes possam ter seus direitos garantidos e preservados. De acordo com Caldart (2001), a educação do campo se dá pela luta do povo do campo por políticas públicas que lhes garantam o direito à educação no local onde vivem, uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sociais.

Caldart (2001) destaca também que a escola é porta voz de uma determinada cultura, considerando o multiculturalismo do nosso país e, embora as políticas públicas sejam para educação e preconizem uma educação pautada no interculturalismo - onde o diferente deve ser aceito e respeitado- contrapõe-se ao conceito pregado pelo Conselho Nacional de Educação que ressalta o interculturalismo, que trata da interação entre os sujeitos que se diferem no modo de agir e pensar, estabelecendo uma relação mútua de troca de conhecimentos e de valores.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de campo, cujo método é o etnográfico, com foco na descrição e análise das práticas pedagógicas e histórico-culturais coletadas no assentamento Vila de Fátima, município de Coelho Neto-MA. Como Marconi, Lakatos (2011) nos fazem perceber, por meio do método qualitativo ou etnográfico o pesquisador se depara diretamente com a realidade que pretende conhecer, sobretudo, com o indivíduo ou grupo, permitindo um contato de perto com informantes; análise mais detalhada sobre hábitos, atitudes e tendências de comportamento. Também Bortoni-Ricardo (2008, p 34) enfatiza que “a pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto”. Esse método teve origem com antropólogos que estudavam indivíduos de um grupo ágrafo com o intuito de interpretar seus costumes, hábitos e cultura, e resultou na conhecida pesquisa etnográfica.

A fim de adentrarmos na comunidade para seu conhecimento mais profundo, solicitamos o auxílio de um informante neutro que nos apresentou alguns moradores do local e nos guiou; procedemos ao conhecimento do campo da pesquisa, mediante anotações de campo, para a investigação dos aspectos histórico-culturais que culminam na formação do

referido assentamento, considerando as impressões dos moradores da localidade.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, frisamos que os sujeitos envolvidos foram informados sobre os objetivos da investigação e, em concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), firmando aceitar e contribuir com a mesma. Além disso, foi mantido o sigilo quanto à identificação desses sujeitos, sendo aqui descritos em alguns trechos como Sujeito 1 e Sujeito 2.

As técnicas de coleta dos dados utilizadas foram observação direta, aplicação de questionário, realização de entrevistas semiestruturadas e registros fotográficos. Os questionários foram estruturados com questões objetivas e subjetivas, mas com predominância das primeiras e aplicados a seis representantes da comunidade, dentre eles a liderança local e as diretamente ligadas às atividades pedagógicas, culturais, religiosas e agrícolas. Mediante sua análise, tivemos acesso aos tipos de práticas histórico-culturais desenvolvidas, como elas ocorrem, com que frequência, com que recursos, qual percepção dos moradores da comunidade em relação a essas práticas. Além disso, tivemos acesso à relação das práticas alimentares com as pedagógicas na localidade.

As entrevistas foram realizadas com a finalidade de conhecimento da história do assentamento, políticas de organização, bem como para compreensão das práticas pedagógicas, que foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. De posse dessas informações, sistematizamos e relacionamos os dados coletados, organizando-os de modo a responder os questionamentos e objetivos que a impulsionaram.

Foram feitas gravações das práticas histórico-culturais e pedagógicas, registros fotográficos, em situações sociais diversificadas, escolhidas previamente, e/ou de forma não premeditada, conforme surgiram ocasiões espontâneas registradas, mediante autorização dos sujeitos envolvidos, por meio da assinatura do já citado termo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola tem um papel muito importante para a comunidade, as práticas pedagógicas contempladas são de suma importância para a construção de sujeitos sociais e para o fortalecimento da cultura do assentamento. O prédio escolar foi feito em 2003, porém, antes existia uma casa onde ficavam os bodes, sendo posteriormente adaptada para funcionar a escola.

Com aumento do número de crianças, fizeram um barracão, que passou a ser utilizado

como ambiente educacional, o que repercutiu em solicitação de uma escola e de professores com qualificação ao governo, e conseqüente construção da atual Escola Vanda Bacelar, pois era o nome da antiga escola adaptada. Em 2003, foi inaugurada contendo 2 salas de aula; no ano de 2016, contava com 58 alunos e 3 professores. As disciplinas ministradas são 7 (sete) e de forma interdisciplinar, e as atividades de rotina são: cantar o Hino Nacional, do Movimento dos Sem-Terra, do Maranhão e o do município de Coelho Neto.

A metodologia de ensino é interdisciplinar e os professores procuram sempre se adaptar às necessidades do aluno, tentando incentivá-los cada vez mais a buscar o conhecimento, sem nunca esquecer a sua origem e os valores adquiridos na caminhada acadêmica. Sujeito 2 relata:

O nosso método de ensino consiste em trabalhar em cima da realidade do aluno, procurando sempre adaptar a vivência do campo para a sala de aula, além disso, trabalhamos muito a caligrafia dos alunos, onde a criança escolhe um livrinho de história, e a mesma reescreve o texto. E na aula seguinte ela expõe seu texto lendo e escrevendo no quadro.

Os moradores do assentamento tem orgulho do ambiente onde residem, a história de criação local é muito marcante para eles, pois essas terras foram obtidas através de lutas com o Estado e com latifundiários. De acordo com o Sujeito 1:

O assentamento surgiu no processo de luta pela terra de trabalhadores que foram expulsos da sua área de origem, luta essa travada entre latifúndios e trabalhadores camponeses, que eram considerados agregados de um único proprietário; chegamos no assentamento no dia 06 de fevereiro de 1997.

Segundo eles, não foi nada fácil. Sempre no dia do aniversário do assentamento, relembram toda história e não deixam de passar para as próximas gerações. Os pais dos alunos afirmam participarem ativamente da vida escolar dos filhos, ajudando nos exercícios de casa e acompanhando o desempenho estudantil, podendo assim avaliar a atenção que os professores dirigem aos seus filhos, concordando com o método dos bilhetes de notificação a respeito de qualquer assunto referente aos mesmos.

Identificamos que liderança do assentamento destina atenção diferenciada para a educação tanto das crianças como dos mais velhos, segundo ela “Sem educação em um determinado lugar nada se prolifera”, ou seja, eles estão sempre em comunicação na escola do assentamento e na igreja debatendo assuntos relacionados a diversos temas de interesse de todos.

Ademais, os pais elogiam muito a atuação docente, considerando-os esforçados e capacitados, ressaltando a abordagem interdisciplinar utilizada na

escola. Destacaram ainda que vislumbram um bom futuro para seus filhos como: ingresso na faculdade, não trabalhar na roça, uma boa profissão e melhoria de vida.

Frisamos que a formação dos hábitos alimentares é um processo que se inicia no seio familiar, posteriormente, vai sendo moldado, tendo como base as preferências individuais e experiências positivas e negativas vividas com relação à alimentação, pela disponibilidade de alimentos, pelo nível socioeconômico, pela influência da mídia e pelas necessidades do ser humano e também como reflexo das práticas na escola como ambiente sociocultural na formação de seus hábitos (FISBERG, 2000).

Nessa perspectiva, o espaço escolar e a prática pedagógica são fundamentais também para a implementação de programas de educação alimentar. As atividades pedagógicas que enfocam as relações do mundo da criança com o alimento são mais prováveis de produzir resultados positivos, tais como: experimentar novos alimentos, participar do preparo de alimentos simples e plantar uma horta, são atividades elementares que ajudam a melhorar os hábitos e desenvolvem atitudes alimentares positivas (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2002).

Com base nas entrevistas e também aplicação de questionário, constatamos que no assentamento há boas práticas alimentares, incluindo o cultivo de alimentos pelos próprios moradores e há dois anos também cultivam hortaliças como princípio de subsistência, o que pode ser confirmado, consoante Tabela 1; os agrotóxicos são utilizados apenas na roça, o que não inclui horticultura.

Tabela 1- Meio de obtenção de renda no assentamento

Opções	Quantidades de respostas
Agricultura	6
Artesanato	0
Comércio	0
Outro	0

Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

Nos procedimentos de cultivo, percebemos a preocupação da comunidade em conservar o solo e mantê-lo sempre fértil para a plantação. Na fase de colheita, o trabalho é totalmente manual, sem ajuda de maquinário.

Em relação às estratégias utilizadas na horticultura, a moradora explicou que há a utilização do ‘Sombreiro’, planta que auxilia na adubação do solo e evita o nascimento de ervas daninhas e as telas; a semente utilizada para plantação é obtida através de compra, ou seja, não há ajuda de nenhum órgão público ou particular; já na

roça ela é obtida através do cultivo. É realizada uma seleção após a colheita e nesse processo são escolhidas as sementes “crioulas”, as mesmas serão utilizadas nas próximas plantações.

Figura 1: Horta com tela



Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

A subsistência e o comércio são os principais fins de utilização dos alimentos. Em relação à comercialização, é feita de forma indireta, ou seja, os alimentos são fornecidos a uma empresa, que disponibiliza para o consumidor final. O gerenciamento da produção alimentar ocorre de duas formas, a familiar e a grupal. O primeiro é voltado para os alimentos cultivados na roça para subsistência e o segundo, feito no projeto das hortaliças, onde a comunidade se reúne em grupos para fazer a manutenção da horta.

Em observação às práticas pedagógicas, identificamos ainda que na rotina escolar os alimentos estão intrinsecamente associados ao sentimento de pertencimento ao grupo do assentamento, uma vez que as crianças vivenciam e aprendem desde cedo as técnicas de cultivo e obtenção de alimento na comunidade, utilizando para tanto os recursos empregados nesse processo, a partir de dramatizações e místicas (esta última é um ritual de encenação muito comum nessa comunidade através da qual pode se trabalhar temas variados).

Além disso, na própria declamação do Hino do Movimento Sem Terra, que ocorre todos os dias, faz-se alusão aos instrumentos da agricultura familiar e grupal, bem como dos alimentos, da rotina e do empoderamento dos sujeitos da comunidade, consoante Figura 2.

Figura 2: Instrumentos da agricultura familiar e grupal



Fonte: Arquivos dos pesquisadores.

De acordo com os representantes do assentamento, é consensual a inexistência de preconceito no assentamento, bem como de segregação, predominando entre os moradores o espírito de coletividade e respeito ao grupo ao qual pertencem. Relataram ainda sobre as atividades realizadas coletivamente em que todos, ou pelo menos a maioria, participam ativamente, como a prática de futebol e caminhada entre jovens e adultos. Predominam como atividades de lazer: jogar futebol, banhar no rio, em época de cheia, e dançar forró.

Tabela 4- Formas de lazer no assentamento

Respostas	Quantidades de respostas
Jogos de futebol	6
Dançar forró	6
Banho no rio Munim	6

Fonte: Arquivos dos pesquisadores.

Os moradores têm acesso à tecnologia, mas a internet atualmente tem sido compartilhada somente entre grupos que se reúnem para pagamento da conta. Sobre a discussão de temas transversais nas escolas, os entrevistados afirmaram que é discutido, para citar: religião, diversidade étnica, opção sexual e cultura, abordadas em sala de aula mediante interação aluno/professor e discussão sobre as práticas. Há festivais culturais, como: festejo e aniversário do assentamento; também há projetos culturais de futebol e cinema.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa viabilizou a percepção da diversidade presente no assentamento Vila de Fátima. Em relação à prática cultural, é notória a sua grande influência no cotidiano dos moradores. No local residem 153 habitantes; a religião predominante é a católica; o principal

meio de obtenção de renda é agricultura, fruto de uma extensa horta, onde são cultivados legumes e hortaliças, os quais são vendidos de modo indireto.

Identificamos que a cultura local é vivenciada pelos moradores também dentro de sala de aula, tanto na teoria como na prática. As festividades também são uma forma de expressar cultura, as principais festividades são: aniversário da Vila, comemorado dia 09 de setembro; o festejo da padroeira Nossa Senhora de Fátima, realizado no mês de outubro, uma vez que no mês de maio, data em que se comemora oficialmente o dia da santa, é período chuvoso e se tornou inviável a realização dos festejos; dia do estudante; dia das crianças entre outras datas importantes, são motivos de festa e de união dos moradores para comemorar com grande alegria essas datas.

O método de ensino dos professores consiste em trabalhar com base na realidade dos alunos, procurando sempre adaptar a vivência do campo para a sala de aula. Além disso, trabalha-se muito a caligrafia deles, mediante escolha de um livro de história e, após leitura, reescrita do texto, o que depois resulta na exposição desse texto por parte do aluno, com base na leitura para turma e escrita no quadro.

Em relação ao preconceito e ao bullying, os professores trabalham muito essa questão em sala de aula. Manifestaram preocupação em conscientizar essas crianças do que é ou não certo, sempre procuram mostrar exemplos e fazem apresentações sobre a temática. A respeito do desenvolvimento escolar de cada criança, os resultados são satisfatórios, uma vez que todas são alfabetizadas, e as que possuem alguma dificuldade, os professores procuram trabalhá-la de modo mais particular.

Dentre as práticas culturais desenvolvidas na escola, destacamos: as festividades do dia das crianças, dia dos pais, dia das mães. No dia das crianças, os alunos são levados para um encontro dos “Sem-Terrinha”, espaço de realização de palestras, teatro, oficinas, dança dentre outras atividades. Esse encontro acontece em São Luís – MA.

A rotina da escola é marcada por sistematizações de regras também: tem horário de chegada, às 07h00; se houver alguma intercorrência com a criança na escola, imediatamente o professor responsável contata os pais; a relação entre pais e professores é pautada no diálogo direto e transparência, no que se refere a tudo que ocorre no ambiente escolar. Devido à proximidade da escola e residência dos alunos, essa interação se dá de forma bem imediata, o que favorece acompanhamento do desenvolvimento de cada criança de modo satisfatório e respeitoso.

As atividades físicas também estão presentes no cotidiano dos moradores do

assentamento, crianças, jovens, adultos e idosos participam ativamente dessas atividades, dentre elas o tradicional jogo de futebol aos fins de semana, que reúne crianças, jovens e adultos, homens e mulheres para jogos nos dois campos de futebol próximos à localidade. Os idosos fazem caminhadas rotineiras no início da manhã e no fim da tarde. Em geral, todos participam e praticam atividades físicas, sendo elas coletivas ou individuais.

Observamos que nas práticas pedagógicas são contempladas atividades que envolvem os alimentos cultivados na comunidade e as práticas alimentares são símbolos do movimento sem-terra. A alimentação saudável é primada na escola através de discussões da temática, estudo de cartilha sobre práticas de alimentação saudável e pela própria alimentação dos alunos. Conforme os dados coletados, identificamos que no assentamento há boas práticas alimentares, servindo para consumo dos próprios moradores, a saber: arroz, feijão, mandioca, milho, batata, abóbora, pepino, quiabo e maxixe. Há dois anos os moradores também cultivam hortaliças como princípio de subsistência, sendo elas: coentro, pimentão, tomate, alface e couve. Os agrotóxicos são utilizados apenas na roça, o que não inclui horticultura.

As práticas alimentares ultrapassam os muros da escola, contemplando o espaço do campo, mediante atividades como piquenique, momento em que os alunos juntamente com os docentes se reúnem em festividades, para realização de manifestações culturais, a saber: jogo de futebol, brincadeiras, roda de conversa, dentre outras. Em relação à alimentação no dia a dia, os tipos ingeridos são naturais e industrializados, entretanto, as práticas pedagógicas contemplam o incentivo à vida saudável, desenvolvendo todos os anos campanha nacional de alimentação saudável, ao passo que disponibilizam e trabalham com cartilha sobre educação alimentar.

O impacto ambiental causado pelas formas de produção alimentícia advém do veneno utilizado na plantação e às vezes o descontrole das queimadas vindas de comunidades vizinhas. Como precaução, eles fazem o controle do veneno utilizado na plantação e também se reúnem para apagar o fogo sempre que ele se alastra. Essas atitudes são repassadas de geração para geração o que contribui também para formação cidadã e de respeito ao meio ambiente.

À medida que observamos o cotidiano dos moradores do assentamento, presenciamos peculiaridades que nos chamaram bastante atenção, dentre elas: a simplicidade e a união da comunidade demonstram o quanto é importante amar o que se tem e valorizar cada detalhe vivido, por mais simples que seja, mas que tem grande importância para o desenvolvimento do meio.

Diante do exposto, a educação do campo na referida localidade se configura como espaço de formação e preparação para o prosseguimento dos estudos, ao passo que possibilita reafirmar sua identidade singular ao transmitir a história e cultural local às novas gerações, atentando-se aos saberes cotidianos, fazendo dos mesmos fonte de aprendizagem e integração.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde.** Rio de Janeiro. V. 7, n. 1, 2009, p.35-64.

DAMASCENO, M. N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (orgs). **Educação e escola no campo.** Campinas: Papirus, 1993.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FISBERG, M. Hábitos alimentares da adolescência. **Pediatr. Mod.,** São Paulo, v. 36, p. 724-734, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 eds. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Política e educação: ensaios.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 1997, 119p.

_____. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999, 245p.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo. Editora UNESP, 2000, 134p.

KROEBER, A. L. The superorganic. **Américan Antropologist,** v. 19, n. 2, 1917.

LARAIA, R. D. B. **Cultura um conceito antropológico.** 17 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LINHARES, J. Fome de quê? Comer para viver. Folha de São Paulo. **Folhateen,** São Paulo, 20 ago.2001.p.6- 7.

MAHAN, L. K, ESCOTT-STUMP, S. Krause: Alimentos, **Nutrição e Dietoterapia.** 10ª edição. Ed. Roca, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MOREIRA, M. B. **Comportamento e práticas culturais**. Brasília: Instituto Walden4, 2013.

PHILIPPI, S. T; COLUCCI, A. C. A; CRUZ, A.T. R., FERREIRA, M. N; COUTINHO, R. L. R. **Alimentação saudável na infância e na adolescência**. Curso de atualização em alimentação e nutrição para professores da rede pública de ensino. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). 2000 maio/jun. 31-01.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 4ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVILLE-TROIKE, M. **The ethnography of communication**: an introduction. Basil Blackwell Publisher Limited 108 Cowley Road, Oxford OX41JF, 1982.

SOUZA, M. A. As relações entre o Movimento SEM Terra (MST) e o Estado: Programas de Alfabetização de Jovens e Adultos no Paraná. In: DAGNINO, E. (org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.